

Código Coleção:	1042L18604	Componente:	Gênero: memória, diário, biografia, relatos de experiências
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Autobiografia de um poeta escravo" narra a vida, os sobressaltos, os sofrimentos e as aventuras de Juan Francisco Manzano, escravo cubano do século XIX. Traduzida e organizada por Alex Castro, a obra é constituída de três partes: um prefácio (redigido por Ricardo Salles, professor de História Contemporânea, na UNIRIO), um texto de apresentação (produzido por Alex Castro) e a obra propriamente dita. Na capa, há, em destaque, o título do livro, sobre uma imagem histórica de negros escravizados. Na contracapa, há um trecho da obra, bastante emocionante, representativo da relação social que se estabelecia entre negros escravizados e seus senhores brancos. Assim como está indicado no título da obra, o livro é uma autobiografia. O fato de ter sido escrita por um escravo torna o material bastante singular, haja vista a grande quantidade de iletrados na população em que Manzano se inseria. Segundo os críticos, talvez seja a única autobiografia elaborada por um escravo latino-americano. Não há imagens no livro. O texto verbal, por sua vez, é bastante descritivo e toma como base as rotinas e os elementos típicos do ambiente escravocrata. Entretanto, deve-se destacar que, mesmo sendo baseado em dados históricos, não é um livro de História. Afinal, "não basta apenas conhecer os fatos e eventos da vida de Manzano (e de uma pessoa escravizada): é preciso entregar-se à sua voz, aprender seu ritmo, mergulhar na sua experiência" (p. 27). A linguagem verbal é um permanente convite à experiência de muitas sensações, que variam do sombrio e árduo até o lírico e romântico. Pela singularidade e riqueza da obra, assume-se que o livro é acessível e útil ao aluno do Ensino Médio.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem apresentada na obra aponta alguns trechos desafiadores, mas em geral é predominantemente elaborada com vocabulário compreensível aos alunos, sem se restringir à função referencial. Ao contrário, ao longo de todo o livro é possível verificar a função poética, como se lê na página 52: "Desde a idade de treze ou catorze anos, a alegria e a vivacidade do meu temperamento, e a tagarelice dos meus lábios (chamados de "bicos de ouro"), se transformaram todas em certa melancolia, que com o tempo se fez minha característica. A música embelezava as coisas mas, sem saber por quê, eu chorava. Eu gostava desse consolo e, quando achava ocasião de chorar, sempre buscava a solidão para dar longa renda aos meus pesares. Chorava, mas não gemia nem me apertava o coração, somente ficava em certo estado de abatimento incurável até de manhã". Há muitos elementos que manifestam o uso de figuras de linguagem, como a hipérbole (Ela evitava sair até que eu chegasse, pois, quando não vinha, eu derrubava a casa toda, chorando e gritando, e era preciso nesse caso apelar para a sova que ninguém se atrevia a me dar, porque nem meus pais se achavam autorizados para isso"- p. 40; "A noite toda, a negrada da fazenda, soluçando, rezou o rosário. Eu chorava mares e me separaram, entregando-me a meu pai?- p.. 45). Em muitos trechos, há um cuidadoso trabalho com a linguagem, fortemente polissêmica, capaz de levar o leitor a experimentar as sensações do narrador, como nas páginas 86-87: "Colocado no tronco pelos dois pés, com um frio que gelava, sem nenhuma coberta, me trancaram. Tão logo me vi só naquele lugar quando me parecia que todos os mortos se levantavam e vagavam por toda a extensão do salão. Uma janela meio derrubada, que caía sobre o rio ou vala, perto de um despenhadeiro ruidoso que fazia uma torrente de água, batia sem cessar, e a cada batida me parecia ser um morto que entrava por ali da outra vida. Pensem agora que noite passei eu ali". A obra amplia o repertório de formas literárias do aluno, visto que se trata de um tema por uma ótica bastante singular, tanto por parte do próprio autor (um poeta negro escravizado) quanto por parte das memórias autobiográficas engenhosamente organizadas em uma cronologia mais ou menos temporal. Os hábitos, os costumes, as crenças, os sofrimentos e tantos outros aspectos da vida dos negros latino-americanos do final do século XIX são elementos enriquecedores para o aluno, que tomará contato com outra cultura, no caso a cubana, bem distinta da brasileira. Não se verificam clichês. Há cenas de violência e morte, como a retratada nas páginas 57 e 58: "No dia seguinte, por uma ninharia, como se costuma dizer, em seguida de uma boa surra, me puseram uma grande mordaca e de pé em um banquinho no meio da sala, com uns dizeres atrás e diante de mim, dos quais não me recordo, e severa proibição de que ninguém puxasse conversa comigo. E, quando eu quisesse ter uma conversa com alguém mais velho,deviam dar-me uma bofetada". Por outro lado, essas cenas não são exploradas de forma acrítica. Ao contrário, estão a serviço da construção do enredo, no contexto das práticas de	

escravidão durante o período que a obra descreve. Não há difusão de preconceitos ou comportamentos excludentes. De fato, as cenas narradas pelo protagonista servem como ponto de partida para importantes reflexões e debates entre os alunos.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	--
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
Não há texto visual na obra.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
O livro é adequado ao ensino médio, construído com vocabulário linguisticamente adequado e apropriado. Ao mesmo tempo, o leitor é estimulado e desafiado, em muitos momentos, à busca da compreensão do enredo, do vocabulário típico da época, como o descrito na página 47: "Para os dias de festa, um vestido; calça larga de granada, guarnecida de cordão de ouro; jaquetinha azul-marinho sem gola, guarnecida do mesmo morrião de veludo negro galonado, com plumagem vermelha e ponta negra, duas argolinhas de ouro à francesa e alfinete de diamante". Não há abordagens simplificadoras, superficiais ou homogeneizantes. Ao contrário, há um verdadeiro convite ao leitor, que é instado a se envolver com as memórias de Manzano, sempre marcadas por sensações muito fortes e desoladoras, como na página 56: "Mas, como a melancolia estava já instalada em minha alma e havia tomado em meu físico uma parte de minha existência, eu me sentava embaixo de uma guaxiúma, cujas raízes formavam uma espécie de pedestal, e me alegrava compondo alguns versos de memória, todos eram sempre tristes, que eu não escrevia por ignorar esse ramo". Em outros momentos, porém, é possível captar grande lirismo por meio de memórias positivas do protagonista: "Nessa época, escrevi muitos cadernos de poemas, que depois vendia. Meu guia era o poeta Arriaza, que eu trazia de memória. A poesia quer um objeto a quem se dedicar. O amor regularmente nos inspira. Eu era inocente demais e ainda não amava. Por conseguinte, minhas composições eram frias imitações" (p. 126). Os relatos de Manzano apontam para uma perspectiva de mundo bastante distinta da que é vivida pelos alunos brasileiros do ensino médio, no século XXI. Nesse sentido, a leitura é bastante enriquecedora e propicia a ampliação do repertório de temas dos alunos. Há cenas de violência, como está retratado em muitas páginas do livro, como na página 50: "Minha cabeça ficava cheia das histórias de coisas ruins de outros tempos, de almas penadas e encantamentos dos mortos, que quando saía um tropel de ratos fazendo barulho me parecia ver aquele sótão cheio de fantasmas, e soltava gritos pedindo em altos brados misericórdia. Então, me tiravam de lá e me torturavam com tanto açoite até não mais poder, e me trancavam outra vez, e escondiam a chave no quarto da Senhora". Entretanto, não se verificam estratégias de opressão de forma descontextualizada, visto que a violência retratada no livro nada mais é do que um retrato das relações sociais vigentes no século XIX.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A obra "Autobiografia de um poeta escravo" narra a vida, os sobressaltos, os sofrimentos e as aventuras de Juan Francisco Manzano, escravo cubano do século XIX. Traduzida e organizada por Alex Castro, a obra é constituída de três partes: um prefácio (redigido por Ricardo Salles, professor de História Contemporânea, na UNIRIO), um texto de apresentação (produzido por Alex Castro) e a obra propriamente dita. Na capa, há, em destaque, o título do livro, sobre uma imagem histórica de negros escravizados.	

Na contracapa, há um trecho da obra, bastante emocionante, representativo da relação social que se estabelecia entre negros escravizados e seus senhores brancos. Tanto capa quanto contracapa são instigantes e mobilizam o interlocutor à leitura. A fonte, o corpo e o espaçamento entre linhas utilizados são adequados à leitura de um aluno do ensino médio.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

"Autobiografia de um poeta escravo" é uma obra indubitavelmente literária, com foco nos temas do respeito à diferença e cidadania. O texto apresenta inegável qualidade estética e literária. São muitos os trechos em que o lirismo é acentuado, como na página 64: "Sem querer ouvir nem rogos nem súplicas nem dádivas, irritado porque o tinham acordado àquela hora, ele levantou a mão e deu em minha mãe com o chicote. Esse golpe eu senti em meu coração".

Não há erros crassos nem apologia a preconceitos, moralismos ou estereótipos, visto que os trechos mais polêmicos (que retratam a violência com que os negros escravizados eram tratados) precisam ser lidos e interpretados à luz do período histórico que a obra retrata.

Nas páginas 9 a 32, logo após um poema de autoria do próprio Juan Francisco Manzano, há dois textos longos (Prefácio e Apresentação), em que se fornecem algumas informações sobre o autor, a obra, o contexto de produção e alguns elementos histórico-culturais do século XIX.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O material de apoio ao professor é um documento de 55 páginas. Está organizado em sete partes, quais sejam: "Contexto da obra", "Justificativa da leitura" (que remete à obra propriamente dita), "Gênero", "Atividades", "Atividade interdisciplinar", "Transcrição" e "Bibliografia". Nas primeiras páginas, há informações sobre a tradição abolicionista norte-americana e a encomenda da autobiografia, bem como sobre aspectos internos de "A autobiografia do poeta-escravo".

Nas páginas 1, 2 e 3, as informações disponíveis são as mesmas presentes no Prefácio e/ou Apresentação da obra propriamente dita. A seção 3 ("Gênero") é imprecisa, pois trata memória, diário, biografia e relato de experiências como "um gênero literário muito amplo". Na verdade, ficaria mais adequado falar em "domínio discursivo" formado por quatro gêneros aparentados, sem dúvida, mas com suas peculiaridades. Essa seção também busca justificar o enquadramento da obra nos temas da "cidadania", "bullying e respeito à diferença" e "diálogos com a sociologia e a antropologia". Não há propriamente subsídios, orientações ou propostas de atividades.

Não há indicações de pré-leitura. Na atividade de pós-leitura, não há atividades propriamente ditas, mas apenas quatro objetivos, seis conteúdos conceituais e duas "sequências didáticas", muito simplórias e pouco desenvolvidas. Apesar do título, "Atividade interdisciplinar", não há uma atividade didática interdisciplinar propriamente dita. Há apenas uma indicação bem geral de trabalho a ser feito com base na seção seguinte. Um ponto alto desse material é o item 6 ("Transcrição"). Nesse item, apresentam-se tanto a versão do livro que serviu de base para o tradutor quanto numerosas notas de pé de página (de caráter linguístico, geográfico, histórico, antropológico, cultural).

Esse material pode servir como base para muitos trabalhos didáticos a serem elaborados pelo docente. Por fim, apresentam-se bibliografias. Não se expõem com clareza as possibilidades de trabalho nem se apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto. No máximo, essa tarefa deve ser encetada pelo professor, que poderá contar com esse material como ponto de partida.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

Não se aplica.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não
Não se aplica.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra "Autobiografia de um poeta escravo" narra a vida, os sobressaltos, os sofrimentos e as aventuras de Juan Francisco Manzano, escravo cubano do século XIX. como está indicado no título da obra, o livro é uma autobiografia. O fato de ter sido escrita por um escravo torna o material bastante singular, haja vista a grande quantidade de iletrados na população em que Manzano se inseria. Segundo os críticos, talvez seja a única autobiografia elaborada por um escravo latino-americano. Não há imagens no livro. O texto verbal, por sua vez, é bastante descritivo e toma como base as rotinas e os elementos típicos do ambiente escravocrata. Entretanto, deve-se destacar que, mesmo sendo baseado em dados históricos, não é um livro de História. Afinal, "não basta apenas conhecer os fatos e eventos da vida de Manzano (e de uma pessoa escravizada): é preciso entregar-se à sua voz, aprender seu ritmo, mergulhar na sua experiência" (p. 27). De fato, a linguagem verbal é um permanente convite à experiência de muitas sensações, que variam do sombrio e árduo até o lírico e romântico. Ainda com relação à linguagem apresentada na obra, apontam-se alguns trechos desafiadores, mas em geral é predominantemente elaborada com vocabulário compreensível aos alunos, sem se restringir à função referencial. Ao contrário, ao longo de todo o livro é possível verificar a função poética, como se lê na página 52: "Desde a idade de treze ou catorze anos, a alegria e a vivacidade do meu temperamento, e a tagarelice dos meus lábios (chamados de "bicos de ouro"), se transformaram todas em certa melancolia, que com o tempo se fez minha característica. A música embelezava as coisas, mas, sem saber por quê, eu chorava. Eu gostava desse consolo e, quando achava ocasião de chorar, sempre buscava a solidão para dar longa renda aos meus pesares. Chorava, mas não gemia nem me apertava o coração, somente ficava em certo estado de abatimento incurável até de manhã". Há muitos elementos que manifestam o uso de figuras de linguagem, como a hipérbole ("Ela evitava sair até que eu chegasse, pois, quando não vinha, eu derrubava a casa toda, chorando e gritando, e era preciso nesse caso apelar para a sova que ninguém se atrevia a me dar, porque nem meus pais se achavam autorizados para isso" - p. 40; "A noite toda, a negrada da fazenda, soluçando, rezou o rosário. Eu chorava mares e me separaram, entregando-me a meu pai" - p. 45). Em muitos trechos, há um cuidadoso trabalho com a linguagem, fortemente polissêmica, capaz de levar o leitor a experimentar as sensações do narrador, como nas páginas 86-87: "Colocado no tronco pelos dois pés, com um frio que gelava, sem nenhuma coberta, me trancaram. Tão logo me vi só naquele lugar quando me parecia que todos os mortos se levantavam e vagavam por toda a extensão do salão. Uma janela meio derrubada, que caía sobre o rio ou vala, perto de um despenhadeiro ruidoso que fazia uma torrente de água, batia sem cessar, e a cada batida me parecia ser um morto que entrava por ali da outra vida. Pensem agora que noite passei eu ali". A obra amplia o repertório de formas literárias do aluno, visto que se trata de um tema por uma ótica bastante singular, tanto por parte do próprio autor (um poeta negro escravizado) quanto por parte das memórias autobiográficas engenhosamente organizadas em uma cronologia mais ou menos temporal. Os hábitos, os costumes, as crenças, os sofrimentos e tantos outros aspectos da vida dos negros latino-americanos do final do século XIX são elementos enriquecedores para o aluno, que tomará contato com outra cultura, no caso a cubana, bem distinta da brasileira. Não se verificam clichês. Há cenas de violência e morte, como a retratada nas páginas 57 e 58: "No dia seguinte, por uma ninharia, como se costuma dizer, em seguida de uma boa surra, me puseram uma grande mordaça e de pé em um banquinho no meio da sala, com uns dizeres atrás e diante de mim, dos quais não me recordo, e severa proibição de que ninguém puxasse conversa comigo. E, quando eu quisesse ter uma conversa com alguém mais velho, deviam dar-me uma bofetada". Por outro lado, essas cenas não são exploradas de forma acrítica. Ao contrário, estão a serviço da construção do enredo, no contexto das práticas de escravidão durante o período que a obra descreve. Não há difusão de preconceitos ou comportamentos excludentes. Ao contrário, as cenas narradas pelo protagonista servem como ponto de partida para importantes reflexões e debates entre os alunos. Por essas razões aduzidas, conclui-se que o livro é adequado ao ensino médio. Afinal, não há abordagens simplificadoras, superficiais ou homogeneizantes. Em vez disso, há um verdadeiro convite ao leitor, que é instado a se envolver com as memórias de Manzano, sempre marcadas por sensações muito fortes e desoladoras, mas também marcadas por grande lirismo, por meio de lembranças positivas do protagonista: "Nessa época, escrevi muitos cadernos de poemas, que depois vendia. Meu guia era o poeta Arriaza, que eu trazia de memória. A poesia quer um objeto a quem se dedicar. O amor regularmente nos inspira. Eu era inocente demais e ainda não amava. Por conseguinte, minhas composições eram frias imitações".	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O material de apoio ao professor é um documento de 55 páginas. Nas primeiras páginas, há informações sobre a tradição abolicionista norte-americana e a encomenda da autobiografia, bem como sobre aspectos internos de A Autobiografia do Poeta-Escravo.	
Nas páginas 1, 2 e 3, as informações disponíveis são as mesmas presentes no Prefácio e/ou Apresentação da obra propriamente dita. A seção 3 (Gênero) é	

imprecisa, pois trata memória, diário, biografia e relato de experiências como ?um gênero literário muito amplo?. Na verdade, ficaria mais adequado falar em "domínio discursivo" formado por quatro gêneros aparentados, sem dúvida, mas com suas peculiaridades. Essa seção também busca justificar o enquadramento da obra nos temas da "cidadania", "bullying e respeito à diferença" e "diálogos com a sociologia e a antropologia". Não há propriamente subsídios, orientações ou propostas de atividades. Não há indicações de pré-leitura.

Na atividade de pós-leitura, não há atividades propriamente ditas, mas apenas quatro objetivos, seis conteúdos conceituais e duas "sequências didáticas", muito simplórias e pouco desenvolvidas. Apesar do título, "Atividade interdisciplinar", não há uma atividade didática interdisciplinar propriamente dita. Há apenas uma indicação bem geral de trabalho a ser feito com base na seção seguinte.

Um ponto alto desse material é o item 6 ("Transcrição"). Nesse item, apresentam-se tanto a versão do livro que serviu de base para o tradutor quanto numerosas notas de pé de página (de caráter linguístico, geográfico, histórico, antropológico, cultural). Esse material pode servir como base para muitos trabalhos didáticos a serem elaborados pelo docente. Por fim, apresentam-se bibliografias. Não se expõem com clareza as possibilidades de trabalho nem se apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto. No máximo, essa tarefa deve ser encetada pelo professor, que poderá contar com esse material como ponto de partida.

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 15/08/2018 17:15